

Um ateu vai para o céu?

Pode ser — se a religião estiver mesmo certa — que quando chegar a minha hora não me abram a porta da frente. De qualquer maneira, acho que chego lá

Por *Leo Aversa*, 29/04/2025

Link: <https://oglobo.globo.com/cultura/leo-aversa/coluna/2025/04/um-ateu-vai-para-o-ceu.ghtml>



Papa Francisco durante audiência geral — Foto: AFP

Escrevo enquanto o funeral do Papa passa na televisão. Nos próximos dias, teremos o conclave para eleger o seu sucessor. São momentos que impressionam até os ateus — como eu — por sua grandeza e relevância. Vemos a imponência das tradições, a fé das multidões, a importância da religião para bilhões de pessoas.

Será o que me falta?

Quando era novo, não me ligava em religião. Não tava nem aí. Via a fé alheia com um olhar curioso e, na hora da fumaça branca ou preta, pensava no quão exagerada era tanta pompa e cerimônia. João Paulo I, João Paulo II, Bento XVI. Veio Francisco, com aquele jeito familiar e a voz de quem viveu na esquina da minha casa. Era o momento?

Infelizmente, nunca tive o dom da fé.

Quando a gente é jovem, acha que pode com tudo, que vai dar conta de qualquer coisa que aconteça, que a estrada vai ser sempre tranquila e ensolarada. Somos meio ingênuos, meio bobos. Os anos passam e a vida acontece. Algumas coisas dão certo, outras não.

Ano passado, no check-up anual, apareceram uns marcadores estranhos no pâncreas. Não tenho o dom da fé, mas o da hipocondria veio forte, e para um hipocondríaco qualquer coisa no pâncreas é algo próximo ao juízo final. Entre os tais marcadores e o resultado da ressonância, foram semanas tensas.

Semanas de dúvidas. E se der ruim? Será que acaba aqui? Estou preparado para o fim? É só isso? E o principal: e se eu não estiver mais aqui quando o meu filho precisar? O pai é eterno.

Deu tudo certo.

Também tenho o dom de compartilhar minhas angústias e fraquezas com desconhecidos. No hospital, esperando o exame, conversei com um senhorzinho que —

esse sim — tinha um problema bem grave. Ao contrário de mim, ele estava sereno. “O que tiver que ser, será, é a vontade de Deus.” Era um homem de fé.

Sim, faz falta.

De tudo o que o Papa Francisco fez — não foi pouca coisa — tem algo que não esqueço, e o leitor que chegou até aqui vai entender.

Tem um vídeo de 2018 em que ele aparece numa pequena cerimônia na rua, em um bairro popular de Roma. Ali está mais como padre do que como Papa. Um menino, de uns 7 ou 8 anos, quer falar com ele, mas sua emoção é tanta que não consegue. Começa a chorar. Francisco o chama para perto, pede para ele contar o que aconteceu no seu ouvido. O menino vai, e Bergoglio o escuta com atenção.

Depois de ouvi-lo, o Papa explica aos presentes a dor do menino: seu pai tinha morrido há pouco tempo. Era um homem ateu. O menino, angustiado, queria saber se o seu pai, mesmo sem ter fé, teria conseguido ir para o céu. Sua alma estava naquela pergunta. O Papa então mostra, com uma delicadeza quase divina, que seu pai era uma pessoa boa, tanto que batizou os filhos e lhes deu a coragem de expressar seus sentimentos. Deus não abandona as pessoas boas, ensina. Tem orgulho delas e as quer ao seu lado.

Pode ser — se a religião estiver mesmo certa — que quando chegar a minha hora não me abram a porta da frente. Cadê a sua fé, perguntarão lá em cima. Vou citar este vídeo do Bergoglio. Talvez me deixem esperando um pouco, para saldar algumas bobagens que já fiz. Talvez precise entrar, malocado, pela porta dos fundos.

De qualquer maneira, tal como o pai do menino, acho que chego lá.

Obrigado, Francisco. Ainda não tenho o dom da fé, mas te devo o da esperança.